

A MULTIMODALIDADE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO *FACEBOOK*: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Flávia Raquel dos Santos Serafim¹

flavinharaquel@hotmail.com

RESUMO

Com os avanços tecnológicos, as práticas sociais de leitura e escrita sofrem mudanças significativas e isso influencia no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. O trabalho com gêneros multimodais proporciona aos educandos o desenvolvimento da habilidade de inter-relacionar elementos verbais e visuais, compreendendo-os como um todo que gera significação. Sendo assim, essa pesquisa, do tipo etnográfica, objetiva caracterizar a linguagem utilizada em publicações, compartilhamentos e comentários realizados no *facebook*. Especificamente, pretendemos analisar as peculiaridades da escrita nessa rede social; observar a influência dos elementos não verbais na construção de sentidos; e discutir a necessidade de levar essas novas formas de interação para estudo nas aulas de Língua Portuguesa. Utilizamos o método indutivo (MEDEIROS, 2004) para análise dos dados. Tivemos como orientação para o nosso trabalho as considerações de Marcuschi (2003, 2005) e Dionísio (2006, 2011), entre outros, que levantam discussões acerca dos gêneros textuais, multimodalidade, além das novas possibilidades comunicativas e educacionais proporcionadas pelas recentes tecnologias. Procuramos mostrar que o professor pode utilizar as redes sociais para ampliar os horizontes da sala de aula e discutir acerca das novas práticas de leitura e escrita presentes no meio virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais – Multimodalidade – *Facebook* – Ensino

ABSTRACT

With technological advances, the social practices of reading and writing undergo significant changes and this influences the teaching-learning process of English Language. Working with modal genres provides students develop the ability to inter-relate verbal and visual elements, understanding them as a whole that generates meaning. Therefore, this research, ethnographic kind, aims to characterize the language used in publications, shares, and comments made on facebook. Specifically, we intend to analyze the peculiarities of writing this social network; observe the influence of non-verbal elements in the construction of meaning; and discuss the need to bring these new forms of interaction to study in Portuguese classes. We use the inductive method (Medeiros, 2004) for data analysis. We had as a guideline for our work considerations Marcuschi (2003, 2005) and Dionysus (2006, 2011), among others, to raise discussions on the text, multimodality genres, plus the new communicative and educational opportunities offered by the latest technology. Sought to show that the teacher can use

¹ Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professora de Educação Básica vinculada à Secretaria de Estado de Educação da Paraíba e à Secretaria de Educação do município de Remígio/PB.

social networks to broaden the horizons of the classroom and discuss about new practices of reading and writing present in the virtual environment

KEYWORDS: Textual Genres - Multimodality - Facebook - Teaching

INTRODUÇÃO

As novas formas de interação e comunicação possibilitadas pelos avanços tecnológicos vieram a refletir de maneira muito intensa nas práticas sociais de leitura e escrita. Com isso, a escola passou a enfrentar desafios ainda maiores, pelo fato de não corresponder aos anseios do seu público alvo, o qual é repleto de subjetividade e precisa ser legitimado pela sua pluralidade.

“E aí, já olhou seu *face* hoje?” Parece estranho, mas essa é uma das mais novas formas de cumprimentar um colega pela manhã. Há pouco mais de dez anos, ou nem tanto, ao chegarmos à sala de aula e encontrarmos nossos colegas de turma costumávamos perguntar se eles haviam estudado para a prova – certamente a de Química, Física, Matemática, as quais eram consideradas as “mais carregadas”, se haviam feito as atividades do dia anterior ou até se haviam encontrado “aquele carinha” especial. Isso era bastante comum, no nosso tempo de estudante de Educação Básica, é claro. Atualmente, é cada vez mais raro ouvirmos algo nesse sentido, já que, com as inovações tecnológicas, muito mudou nas relações sociais e, geralmente, a maioria da turma costuma se encontrar constantemente nas redes sociais disponibilizadas pela *internet* ou através de ligações ou torpedos possibilitados pelo uso de celulares.

No entanto, apesar de utilizar essas novas possibilidades em meio virtual, esse público ainda apresenta dificuldades para atribuir sentidos a textos constituídos a partir da interligação de elementos verbais e visuais. Partindo dessa realidade, questionamos: Quais os principais recursos semióticos utilizados na constituição de textos publicados e compartilhados no *facebook*, assim como nos seus comentários, e como a escola pode trabalhá-los nas aulas de Língua Portuguesa?

Partimos da hipótese de que o contato contínuo com gêneros multimodais, ou seja, constituídos por diferentes linguagens, mediado criticamente pelo professor, proporciona aos educandos o desenvolvimento da habilidade de relacionar elementos verbais e visuais, compreendendo-os como um todo que gera significação. Acreditamos que esse trabalho pode ser realizado através dos recursos disponibilizados pelo próprio *facebook* para a interação entre usuários. Assim, é necessária a inclusão de novas

tecnologias, assim como de formas de interação diversificadas no meio escolar, a fim de que os alunos possa reconhecê-las e valorizá-las em contextos distintos.

Portanto, nosso objetivo geral é caracterizar a linguagem utilizada nas publicações, compartilhamentos e comentários realizados no *facebook*. Especificamente, pretendemos analisar as peculiaridades da escrita nessa rede social; observar a influência dos elementos não-verbais na construção de sentidos; e discutir a necessidade de levar essas novas formas de interação para estudo nas aulas de Língua Portuguesa.

Temos como orientação para o nosso trabalho as considerações de Marcuschi (2003, 2005) e Dionísio (2006, 2011), entre outros, que levantam discussões acerca dos gêneros textuais, multimodalidade, além das novas possibilidades comunicativas e educacionais proporcionadas pelas recentes tecnologias.

Essa pesquisa é relevante por mostrar que as aulas de Língua Portuguesa podem ser realizadas em consonância com as possibilidades de uso da linguagem nas práticas sociais de leitura e escrita contemporâneas. Durante muito tempo, essas práticas foram excluídas do espaço escolar por romper com os padrões estabelecidos pela cultura escolar. No entanto, consideramos que o verdadeiro ensino de Língua precisa proporcionar ao educando a análise da realidade linguística na qual ele está inserido e que, muitas vezes foi silenciada ou subjugada.

A linguagem trabalhada e exaltada pela escola geralmente concentra-se em aspectos relacionados apenas à norma padrão da língua. Desta forma, a multiplicidade de manifestações semióticas existentes passa praticamente despercebida por ela. Entretanto, muitos adolescentes e jovens que ocupam os bancos das instituições escolares estão frequentemente em contato com diversas possibilidades de uso da linguagem oferecidas, especialmente, pela *internet*.

Os PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), ressaltam a importância de a escola estar em consonância com as constantes evoluções que ocorrem ao longo do tempo, a fim de possibilitar ao indivíduo um conhecimento diversificado em várias áreas.

É de suma importância a consideração da pluralidade de formas de falar e escrever na reformulação do ensino, pois “tentar preservar, impor e cobrar um padrão de comportamento linguístico único, aristotélico e obsoleto é um projeto que se contrapõe de maneira gritante a toda essa dinâmica da sociedade, da cultura e da língua” (BAGNO, 2003, p.39). Desta forma, diversos gêneros textuais, em uso contínuo,

passam a ocupar um lugar de destaque juntamente com os textos literários, e abrem o leque para que os alunos mergulhem na diversidade que a língua proporciona.

Além disso, podemos considerar que os avanços tecnológicos possibilitaram o surgimento de gêneros novos ou modificações de outros já existentes, os quais são constituídos por linguagens diversificadas, relacionadas entre si. Na internet, a associação de tais elementos possibilita aos interlocutores ampliar o leque comunicativo e torna a interação virtual extremamente rica em elementos que precisam ser analisados em conjunto com a linguagem verbal.

O *facebook*, uma das redes sociais mais utilizadas atualmente, apresenta uma inegável diversidade de textos publicados a cada segundo, os quais se enquadram em diversos gêneros textuais, como charges, cartuns, tirinhas, anedotas e muitos outros. Segundo Marcuschi (2003, p.23), os gêneros textuais são “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas”.

É importante ressaltar que o contexto, ou o domínio discursivo, em que determinado gênero é produzido também é fator essencial na escolha dos elementos para a constituição dos enunciados. Desta forma, enfatizamos que a escola deve mostrar que existem variações ou outros códigos que são tão importantes quanto a escrita formal, desde que utilizados no contexto ideal.

Na cultura eletrônica, devido à necessidade dos usuários em produzirem enunciados rapidamente para acompanhar a velocidade que as informações circulam, a escrita sofre uma espécie de economia linguística. Segundo Marcuschi (2005, p.14), tudo leva a crer que “a introdução da escrita eletrônica pela sua importância está conduzindo a uma cultura eletrônica, com uma nova economia da escrita”.

Essa nova forma de escrever recebeu o nome de internetês e apresenta características que fogem às regras impostas pela norma padrão da língua. Dentre elas, podemos citar o excesso de abreviações, trocas de letras e diversas simplificações. Tais características podem ser justificáveis pelo fato de que há urgência em escrever.

De acordo com diversas pesquisas realizadas nos últimos tempos, na área de (multi)letramentos, é necessário considerar a relevância e o inter-relacionamento de diversos recursos semióticos na constituição de textos, além da linguagem verbal. Essas pesquisas partem da premissa de que nenhum texto é monomodal ou monossemiótico, pois elementos como a formatação e as cores das fontes, entre outros recursos, em textos predominantemente verbais, são capazes de orientar a leitura e remeter a determinados contextos de produção, bem como salientar informações.

Assim, a multimodalidade é um traço constitutivo dos gêneros textuais falados ou escritos, pois “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficos, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (DIONISIO, 2011, p. 139).

Como o *facebook* é uma rede social que funciona como suporte para uma imensidade de textos multimodais, agrupados em diversos gêneros, podemos incluí-lo nos trabalhos de sala de aula, a fim de levar nossos alunos a desenvolverem a capacidade de atribuição de sentidos ao conjunto formado por todos os recursos que são utilizados em sua constituição.

METODOLOGIA

Para a coleta dos dados da presente pesquisa, caracterizada como qualitativa, utilizamos a observação participante, de caráter etnográfico, uma vez que, para realizarmos o recolhimento do material, precisávamos ser parte integrante do *facebook*. De acordo com André (1995, p. 30), a pesquisa etnográfica visa “a descoberta de novo conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade”. Ainda segundo esse autor, a observação é participante porque o pesquisador está sempre interagindo com a situação estudada, mesmo que seja em pequeno grau, afetando-a e sendo afetado por ela.

Caracterizamos alguns elementos verbais e não verbais em gêneros textuais publicados e compartilhados através da observação do “*feed* de notícias”, uma espécie de arquivo das atividades realizadas por uma média de 50 usuários interligados pelo quesito “amizade”, no período compreendido entre 19 e 29 de fevereiro de 2013, totalizando, aproximadamente, 10 horas de acesso à *internet*, em horários alternados. A etnografia na internet funciona como um instrumento eficaz de pesquisa por parte do professor na compreensão da realidade linguística atual.

O material coletado foi analisado através do método indutivo (MEDEIROS, 2004), à luz das informações teóricas sobre gêneros textuais, multimodalidade e ensino.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Devido à grande quantidade de material, selecionamos alguns trechos os quais pudessem comprovar a nossa discussão no presente artigo. Acreditamos que, para que o trabalho em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa seja bem conduzido,

precisamos discutir constantemente acerca das possibilidades de construções linguísticas que fazem parte das práticas sociais de leitura e escrita dos educandos. No texto a seguir, representado pela figura 1, podemos analisar a importância da imagem, das cores, da letra, assim como das palavras para a construção dos sentidos que podem ser atribuídos:



Fonte: <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=324324577670012&set=a.212957302140074.29902.126789937423478&type=1&theater>. Acesso em: 19 fev. 2014.

Figura 1 – Texto Multimodal

Observamos que a disposição da imagem das balas e do revólver, assim como a cor preta remetem à morte, à angústia ou à tristeza, contrapondo-se à palavra “te amo”, que está relacionada ao bem estar, a uma situação diferente do que a imagem representa. Os dois tipos de letras utilizados remetem à intenção do enunciado e ao interlocutor do texto. A letra em bastão utilizada em “te amo” mostra que aquela é uma informação que pode ser conhecida por diversas pessoas, embora se destine a uma em particular. No caso do manuscrito, podemos inferir que o que está escrito aparenta um bilhete, portanto representa uma informação que só interessa a uma pessoa, não ao público. A imagem do coração também merece destaque na construção do sentido, pois pode representar o destino que a bala pode atingir ou, simplesmente, ser a representação do amor.

A construção dos sentidos nessa publicação é alcançada por meio do inter-relacionamento de diversas modalidades de expressão, ou recursos semióticos (imagens, cores, símbolos, escrita), complementares entre si, os quais são essenciais para o processo de compreensão por parte do leitor. Tal aspecto nos permite categorizá-lo como um texto multimodal.

Dionísio (2011, p. 138) afirma que “todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos”, portanto as imagens, a escrita, as cores e a disposição gráfica da charge conversam entre si na constituição do gênero. Como estamos inseridos numa sociedade cada vez mais visual, a combinação entre a escrita e elementos visuais torna-se muito mais evidente.

Isso requer a formação de leitores aptos a fazer toda essa relação. Por isso, a escola precisa “oferecer formação teórica (ferramentas de análise para além do senso comum) e crítica (capacidade de relacionar significados a contextos sociais particulares e de buscar modos alternativos de representação, se necessário)” (NASCIMENTO; BEZERRA; HEBERLE, op.cit., p. 548), a fim de cumprir seu papel no processo de (multi)letramentos dos seus educandos.

Na publicação a seguir, representada pela figura 2, podemos notar a presença de diversas abreviações no decorrer dos comentários elaborados pelos interlocutores do discurso. As setas vermelhas mostram claramente manifestações do processo de economia linguística que ocorre no internetês;



Fonte: <http://www.facebook.com/clarissiane.serafim?fref=ts>.
Acesso em: 28/02/2013.

Figura 2 – Internetês

Como podemos observar na figura 2, a necessidade de interação mediada pela rede social *facebook* leva os interlocutores a fazer uso de muitas abreviações. Vemos que as vogais praticamente desaparecem em algumas palavras e em outras desaparecem completamente. As consoantes, dessa forma, passam a representar toda a palavra. Podemos observar esse aspecto em “n” (não), “vc” (você), “p” (para) e “d” (da), em que apenas as consoantes representam a palavra. Em “bjo” (beijo) e “bjos” (beijos) uma das

vogais permanece na abreviação. Vale salientar que as expressões “ok” e “pra” já são muito utilizadas na modalidade oral da língua, embora informalmente, portanto não são uma novidade trazida pela *internet*.

Como forma de representar uma informalidade cada vez maior e aproximar os interlocutores que se encontram em espaços físicos diferentes, surgem os *emoticons*, os quais são capazes de representar sentimentos que a escrita seria incapaz de transmitir por si só, além de tornar o ambiente virtual mais lúdico. A palavra vem do inglês: emotion + icons = ícones de emoção. Correspondem a imagens, geralmente carinhas, formadas a partir de elementos dispostos no teclado do computador ou, simplesmente, desenhadas, com o intuito de transmitir sentimentos e emoções. A seta amarela, na figura 2, mostra uma carinha formada a partir de dois sinais encontrados no teclado, os quais, juntos, representam uma manifestação de alegria.

Outra forma de representar emoções é pela repetição de letras, recurso muito encontrado nos comentários e publicações no *facebook*. A figura 3, disposta a seguir, mostra claramente a representação de uma risada, pela repetição da letra “K”:



Fonte: <http://www.facebook.com/leonardo.dinizbatista?fref=ts>
Acesso em: 28/02/2013.

Figura 3 – Leitura crítica e repetição de letras

Essa repetição de letras é a representação de uma risada, portanto, podemos afirmar que se trata de uma onomatopeia. Mestrinelli (2005, p.82) considera essa representação como um *emoticon*, pois, apesar de utilizar letras, ao invés de sinais de

pontuação, carrega em si toda uma significação capaz de transmitir sentimentos e emoções.

Em relação à publicação, representada pela figura 3, observamos a ligação entre os elementos verbais e visuais na constituição do sentido do texto. A imagem de Willian Bonner exerce um papel importante juntamente à escrita, na discussão do aumento da gasolina. Para a compreensão do texto como um todo, é necessário que possamos observar as pistas linguísticas ao lado da imagem, levantar questões sobre o significado da expressão “eu te amo” e relacioná-la ao fato do aumento da gasolina.

Desta forma, percebemos a riqueza de discussões que podem surgir na sala de aula, mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, acerca das linguagens constituintes de diversos gêneros em circulação na sociedade, as quais são essenciais para os processos interacionais. É interessante confrontarmos as formas de escrita trazidas pelos avanços tecnológicos com a norma padrão da língua, a fim de mostrar que o que determina o uso de um código escrito em relação a outro é o contexto em que os interlocutores estão inseridos.

CONCLUSÕES

Vale ressaltar o poder que as novas formas de interação, possibilitadas pelos avanços tecnológicos, exercem sobre a educação, uma vez que fazem parte das práticas sociais de leitura e escrita atuais. No entanto, é preciso sabermos explorar as múltiplas linguagens dos gêneros textuais publicados a cada instante e levarmos nossos alunos a se formarem como leitores críticos e autônomos, com a capacidade de interligar semioses distintas na construção de textos inseridos em diversas situações comunicativas no meio social em que vivem.

Portanto, precisamos elaborar atividades capazes de colaborar com a “competência comunicativa multimodal” (Royce, 2007; Heberle, 2010 *apud* NASCIMENTO, R.G. do; BEZERRA, F.A.S; HEBERLE, V. M.) de nossos alunos, ampliando, assim, as possibilidades de leitura favorecidas pelo meio virtual. Os recursos disponíveis pelas redes sociais no meio virtual podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e ampliar os horizontes da sala de aula, assim como possibilitar aos educandos o desenvolvimento da habilidade de atribuir sentidos a textos multimodais.

Marcuschi (2005, p.14) afirma que a “etnografia na Internet é de grande relevância para entender os hábitos linguísticos das novas ‘tribos’ da imensa rede mundial, que vêm se avolumando e diversificando a cada dia”. Esses estudos são um

excelente meio à disposição do professor, pois abrem caminhos para a elaboração e inserção de propostas que acoplem os recursos disponíveis pelas redes sociais e as linguagens utilizadas em meio virtual ao processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia na prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: STRUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles (Orgs.). **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2003, p. 13-83.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARKOVSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital. In: _____ e XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NASCIMENTO, R.G. do; BEZERRA, F.A.S; HEBERLE, V. M. **Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011. <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/38>>. Data de acesso: 19 fev. 2013.